

Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) da Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV: avaliação das condições de vida urbana¹

Pablo Lira²
Latussa Laranja³
Larissa Magalhães⁴

1. Introdução

No início da década de 90, o economista paquistanês Mahbub ul Haq, com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, construiu a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH⁵, cujo objetivo geral era oferecer um contraponto ao indicador do Produto Interno Bruto - PIB, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Mesmo não abrangendo todos os aspectos do desenvolvimento, o IDH proporciona uma leitura sintética do desenvolvimento humano nas perspectivas da educação, saúde e renda. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD vem atualizando recorrentemente os índices intermediários e sintéticos do IDH para as nações. No Brasil, o PNUD desempenha uma importante parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA para a atualização do IDH-M, que é um ajuste metodológico ao IDH Global e é realizado por meio dos dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Os últimos dados divulgados pelo PNUD em 2013, indicam que em 2010 o estado do Espírito Santo apresentou um IDH de 0,740, ou seja, um índice considerado de alto desenvolvimento humano e acima da média nacional (0,727). Em 2000, o IDH do Espírito Santo era de 0,640, isto é, um índice

¹ As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN, Núcleo Vitória do INCT - Observatório das Metrôpoles.

² Diretor de Estudos e Pesquisas do IJSN e Coordenador do Núcleo Vitória; Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

³ Gerente de Estudos Urbanos do IJSN; Mestre em Urbanismo.

⁴ Bolsista do Núcleo Vitória do INCT - Observatório das Metrôpoles; Mestre em Ciências Sociais.

⁵ O IDH varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0 o índice, piores são as condições de desenvolvimento humano da unidade geográfica analisada. Quanto mais próximo de 1 o índice, melhores são as condições de desenvolvimento humano.

considerado de médio desenvolvimento humano e, mesmo assim, acima da média nacional (0,612).

De 2000 para 2010, os 78 municípios capixabas melhoraram em bloco de uma classificação de IDH muito baixo a alto (0,468-0,759) para médio a muito alto (0,622-0,845). Neste último ano, os municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV⁶ se destacaram, sobretudo, Vitória que registrou o 2º maior IDH (0,845) entre as capitais e o 4º maior IDH na estatística dos municípios brasileiros. No contexto da RMGV, Vila Velha (0,800), Serra (0,739) e Guarapari (0,731) destacaram IDHs acima da média nacional (0,727). Enquanto, Fundão (0,718), Cariacica (0,718) e Viana (0,688) apresentaram índices abaixo da média do Brasil, mas se classificaram com IDH médio a alto.

Esses 7 municípios compõem a microrregião que concentra mais de 48% da população capixaba em um território que corresponde a 5% da área do estado, que responde por mais de 60% do PIB do Espírito Santo⁷ e apresenta uma taxa de urbanização de 98%, ou seja, acima da taxa nacional (85%). A dinâmica social, econômica e de uso e ocupação da RMGV evidenciam um território extremamente dinâmico.

A exemplo do que ocorre na RMGV, muitas das especificidades das cidades que compõem ambientes de metrópoles institucionais e/ou funcionais não são captadas por indicadores simples ou sintéticos. As próprias dimensões do IDH não viabilizam diretamente a leitura e interpretação de questões complexas inerentes ao fenômeno metropolitano.

Foi nessa perspectiva que o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT Observatório das Metrópoles⁸ inovou ao construir o Índice de Bem-Estar Urbano - IBEU, índice sintético que amplia a análise do desenvolvimento

⁶ A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é composta pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Com exceção de Fundão e Guarapari, os demais municípios da RMGV formam a Aglomeração da Grande Vitória, que se caracteriza como uma típica conurbação.

⁷ O PIB do Espírito Santo em 2010 foi de R\$ 82 bilhões (IBGE).

⁸ O INCT - Observatório das Metrópoles desenvolve estudos em rede com foco nas questões metropolitanas e urbanas.

humano complementando a interpretação com as especificidades dos fenômenos urbano e metropolitano. O IBEU possibilita ao gestor, técnico e/ou pesquisador, bem como à sociedade, mensurar, comparar e avaliar as múltiplas dimensões da vida urbana, viabilizando a análise dos equipamentos sócio-comunitários e serviços disponíveis no âmbito das cidades.

2. Índice de Bem-Estar Urbano - IBEU

A metodologia de cálculo do IBEU é semelhante ao método do IDH. A divulgação dos dados do Censo IBGE 2010 possibilitou a construção do índice com base em 5 dimensões: (1) mobilidade urbana, (2) condições ambientais urbanas, (3) condições habitacionais urbanas, (4) condições de serviços coletivos urbanos e (5) infraestrutura urbana⁹.

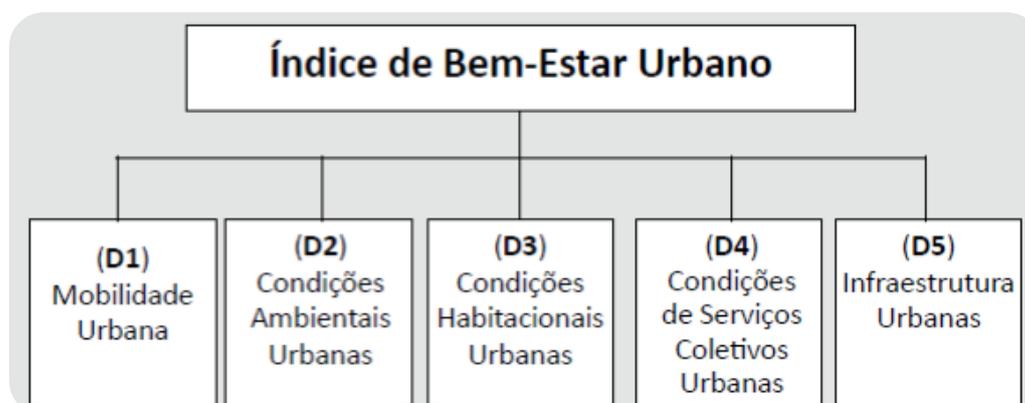


Figura 1 - Dimensões do IBEU

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

Como explicado, os indicadores que compõem as 5 dimensões do IBEU foram construídos com base no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. O IBEU oscila em uma escala de 0 (zero) a 1 (um), sendo que quanto mais próximo a 1, melhor são as condições de bem-estar urbano. Ainda tomando como base o espaço social

⁹ Sobre as informações, os procedimentos metodológicos e a composição das cinco dimensões tomadas como base para construção do índice, ver Ribeiro; Ribeiro (2013).

territorialmente construído, o IBEU pode ser concebido de duas formas: *IBEU Global* e *IBEU Local*.

O *IBEU Global* é calculado entre quinze¹⁰ regiões metropolitanas do país que integram a rede do INCT Observatório das Metrôpoles, permitindo comparar as condições de vida urbana na escala: entre as metrópoles e os municípios metropolitanos no conjunto da região metropolitana. Na análise comparativa entre as 15 regiões metropolitanas, que possibilita comparar as metrópoles na escala nacional, a região metropolitana da Grande Vitória (0,699) ocupa um nível intermediário de bem-estar urbano (0,700–0,501), estando acima da média do conjunto das metrópoles (0,605).

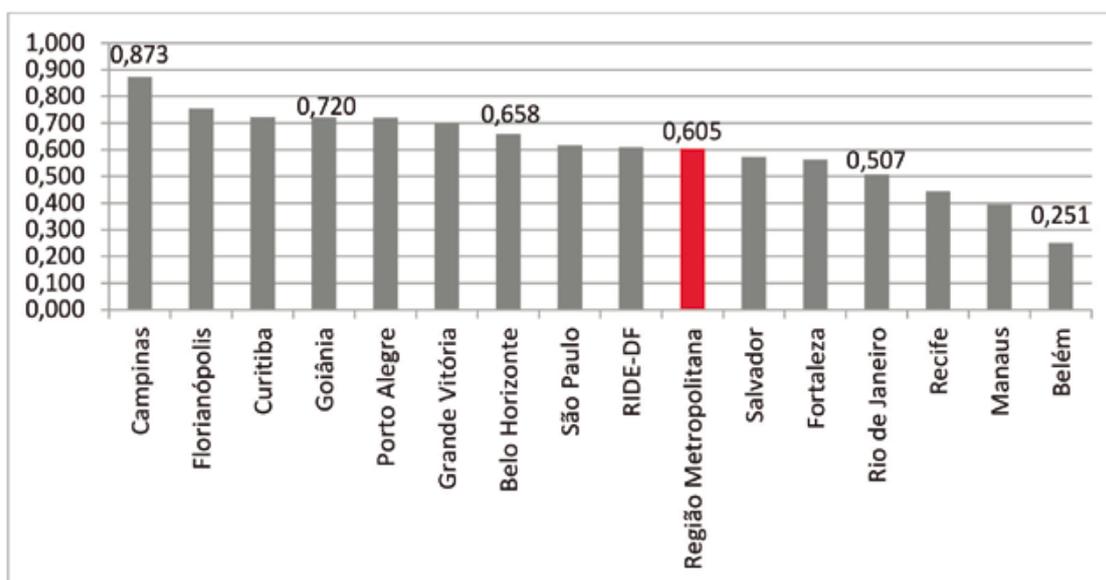


Figura 2 - IBEU, segundo Regiões Metropolitanas, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

O *IBEU Local* propicia a comparação intraurbana no âmbito de cada metrópole, ou seja, a relação direta entre as áreas de ponderação¹¹, na escala

¹⁰ Em estudo sobre a rede urbana brasileira, o Observatório identificou 15 aglomerados com função metropolitana, baseando-se em sua capacidade de polarização econômica e populacional no território. Portanto, além das metrópoles identificadas pelo estudo de Regiões de Influência das Cidades - REGIC, foram identificados mais três espaços. Os aglomerados urbanos considerados na elaboração do *IBEU Global* são: Belém, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Grande Vitória, Manaus, Porto Alegre, Recife, RIDE-DF, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo (Ribeiro; Ribeiro, p. 15-16, 2013).

¹¹ A área de ponderação é constituída por um conjunto de setores censitários, apresentando “relativa homogeneidade demográfica e social; sempre que possível continuidade espacial; e, contiguidade municipal [...]”. Por este motivo, a utilização da área de ponderação como

intraurbana, permite a avaliação interna das condições urbanas de vida de cada metrópole especificamente, independente das demais regiões metropolitanas. Como este cálculo pode ser feito reiterando a espacialidade relacional da aglomeração urbana, o nível de detalhamento é maior.

No *IBEU Local* a qualificação das escalas por faixa foi feita da seguinte forma: entre 1 – 0,801, considera-se boas condições de bem-estar urbano; entre 0,800 – 0,501, considera-se condições intermediárias ou médias de bem-estar urbano; já entre 0,500 – 0,001, considera-se condições inferiores de bem-estar urbano.

3. *IBEU Local* na Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV

De acordo com Beato, Mattos e Oliveira (2013, p. 313), a RMGV foi instituída em 1995 pela Lei Complementar nº 58. Na época a Região Metropolitana era formada pelos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Nos anos de 1999 e 2001 a composição da referida região foi ampliada pelos municípios de Guarapari (Lei Complementar nº 159) e Fundão (Lei Complementar nº 204)¹². A RMGV foi criada com o objetivo de favorecer a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum no âmbito metropolitano.

A região metropolitana é composta por 79 áreas de ponderação, sendo que 65,8% destas áreas possuem condições intermediárias de bem-estar urbano (0,800 – 0,501), já 21,5% das áreas urbanas encontram-se entre as melhores condições de bem-estar urbano (1 – 0,801) e 12,6% das áreas urbanas possuem condições de bem-estar urbano inferiores (entre 0,500 – 0,001).

O mapa da figura 03 apresenta as áreas com níveis mais elevados de bem-estar urbano na RMGV (1 – 0,801), 58,8% estão localizadas na capital Vitória,

correspondente à ideia de bairro se aproxima da concepção sociológica que o bairro representa como espaço social” (RIBEIRO; RIBEIRO, p.7, 2013).

¹² A Lei Complementar nº 318/2005 reestruturou a RMGV, legitimando os 7 municípios e criando o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória - COMDEVIT e o Fundo de Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória - FUMDEVIT.

23,5% em Vila Velha, 11,7% na Serra e 5,8% em Guarapari. De um modo geral a capital do estado do Espírito Santo se configura com os melhores níveis de bem-estar urbano quando comparada aos outros municípios da RMGV.

O nível intermediário de condições de bem-estar urbano da RMGV, de acordo com a distribuição espacial das áreas de ponderação, está configurado da seguinte forma (entre 0,800 – 0,501): 36,5% na Serra, 26,9% em Vila Velha, 15,3% em Cariacica, 7,6% em Vitória, 7,6% em Guarapari, 3,8% em Viana e 1,9% em Fundão.

Em contrapartida, das áreas de ponderação que apresentam condições inferiores de bem-estar urbano, entre 0,500 – 0,001, 70% estão localizadas no município de Cariacica, 10% em Viana, 10% em Vila Velha e 10% Guarapari, sendo que não existe nenhuma área urbana da capital Vitória e de Serra nessa condição inferior.

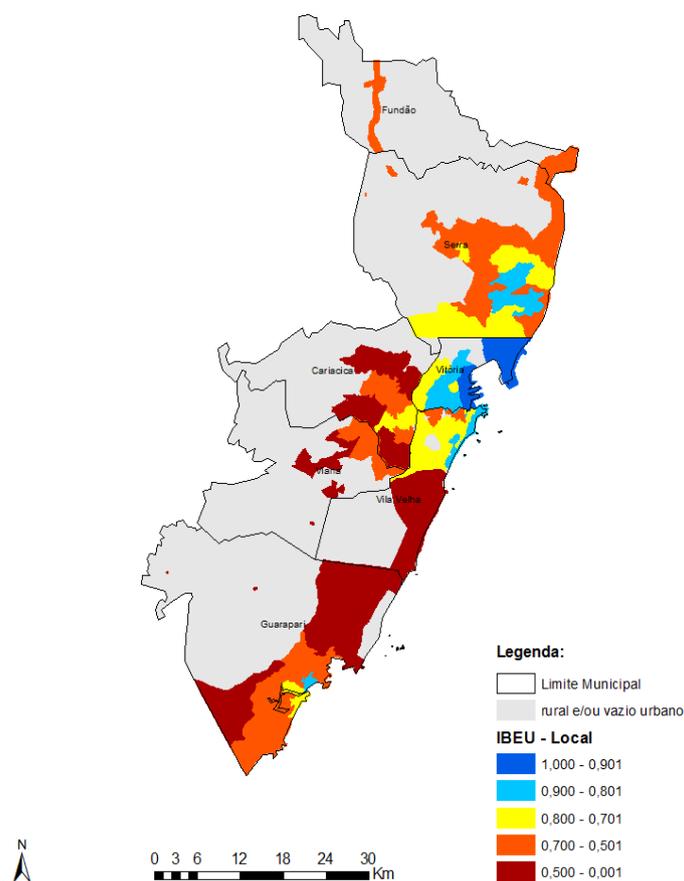


Figura 3 - IBEU Local, RMGV, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

4. *IBEU Local* e suas dimensões

As dimensões que compõem o *IBEU Local* permitem estabelecer a análise de forma mais específica, salientando as particularidades entre os resultados, as faixas ou níveis e as áreas de ponderação.

O *IBEU Local* possibilita identificar, na escala intraurbana, as características de mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento aos serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana. Como salientado, a análise da RMGV tem como universo a totalidade de 79 áreas de ponderação, permitindo observar, onde se localizam as condições boas, intermediárias e inferiores.

Na distribuição espacial das dimensões do *IBEU Local* da Região Metropolitana de Vitória, vale destacar que os melhores resultados de bem-estar urbano são observados para a dimensão de serviços coletivos, já que 72,1% das áreas que compõem a RMGV possuem condições boas.

A dimensão em que o indicador tem o pior desempenho proporcional é a infraestrutura, em que 25,3% das áreas estão em condições inferiores. Embora a dimensão da mobilidade urbana esteja próxima a esse percentual (27,8%), a infraestrutura mostra uma condição boa em apenas 8 das 79 áreas, ou seja, em pouco mais que 10,1% delas, enquanto a mobilidade atinge 31 áreas na condição boa (39,2%).

Condições	IBEU Local	Mobilidade (D1)	Ambientais (D2)	Habitacionais (D3)	Serviços Coletivos (D4)	Infraestrutura (D5)
	Áreas de Ponderação					
Boas	17 (21,5%)	31 (39,2%)	23 (29,1%)	18 (22,7%)	57 (72,1%)	8 (10,1%)
Intermediárias	52 (65,8%)	26 (32,9%)	50 (63,2%)	48 (60,7%)	18 (22,7%)	51 (64,5%)
Inferiores	10 (12,6%)	22 (27,8%)	6 (7,5%)	13 (16,4%)	4 (5,0%)	20 (25,3%)
Total de Áreas de Ponderação	79	79	79	79	79	79

Tabela 1: Distribuição das áreas de ponderação por condições de bem-estar urbano segundo as dimensões do *IBEU Local*, RMGV, 2010

Fonte: INCT – Observatório das Metrôpoles (2013)

Diante dos percentuais de área de ponderação que compõem a RMGV e sua relação com as dimensões que constituem o Índice de Bem Estar Urbano, as melhores e piores condições corroboram uma tendência espacial semelhante ao contexto já diagnosticado no cenário nacional e em outras regiões metropolitanas. Nas próximas páginas são apresentadas, sucintamente, a distribuição percentual das áreas de ponderação de acordo com as dimensões do *IBEU Local* e sua representação cartográfica.

4.1. Mobilidade Urbana

Considerando o universo de 79 áreas de ponderação que compõem a RMGV, quando analisadas as condições de Mobilidade do *IBEU Local*, observa-se que: 39,2% das áreas possuem boas condições de mobilidade, 32,9% estão em condições intermediárias de mobilidade e 27,8% das áreas apresentam condições inferiores de mobilidade.

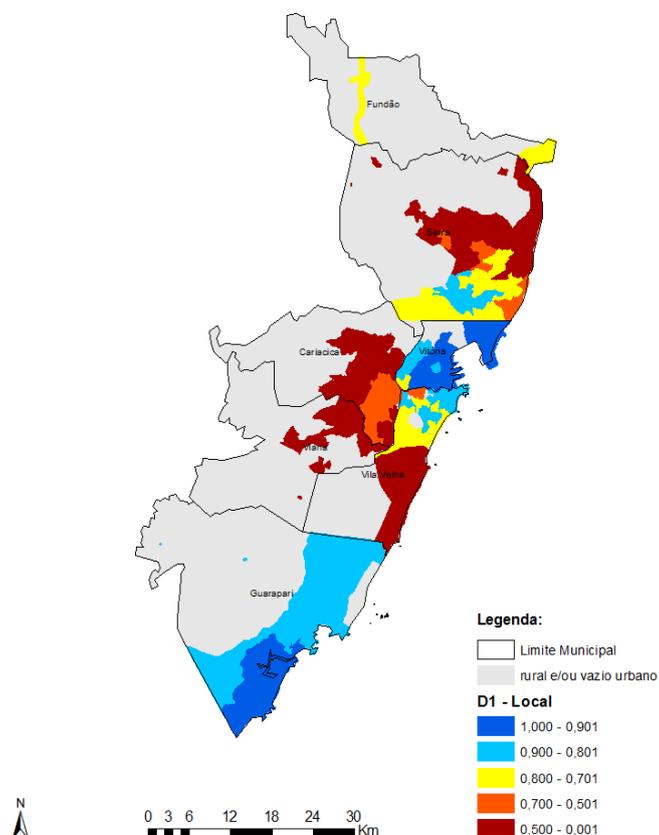


Figura 4 - *IBEU Local* - Mobilidade Urbana, RMGV, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

4.2. Condições Ambientais Urbanas

Nesta dimensão, que verifica a arborização do entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e lixo acumulado no entorno dos domicílios, é possível identificar que 29,1% das áreas de ponderação da RMGV apresentam boas condições, 63,2% estão em condições intermediárias e outros 7,5% apresentam índices baixos de condições ambientais urbanas.

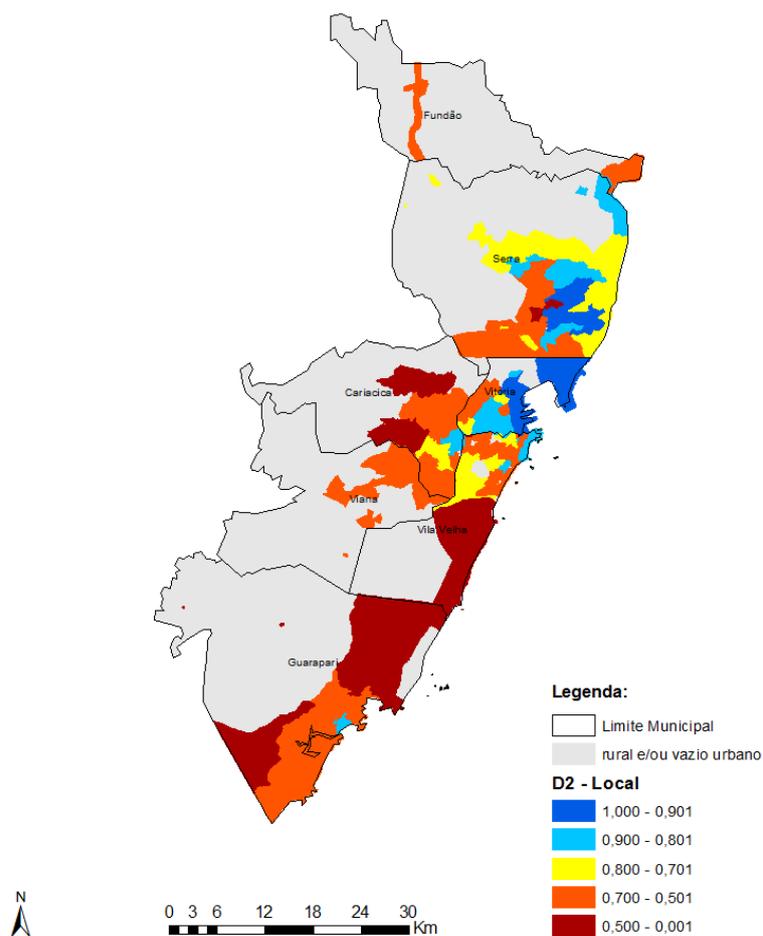


Figura 5 - IBEU Local - Condições Ambientais Urbanas, RMGV, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

4.3. Condições Habitacionais Urbanas

Sobre as condições habitacionais observa-se que 22,7% correspondem à melhor faixa de condições habitacionais, 60,7% das áreas da RMGV encontram-se classificadas em condições intermediárias e 16,4% das áreas de ponderação estão classificadas em faixas inferiores.

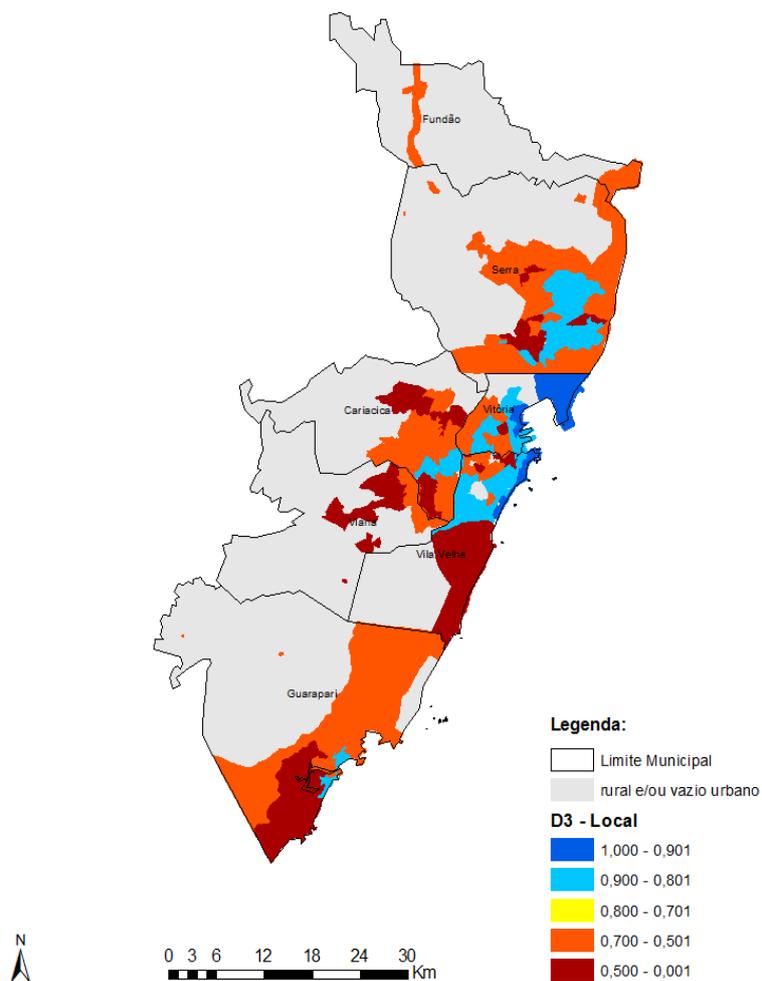


Figura 6 - IBEU Local - Condições Habitacionais Urbanas, RMGV, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

4.4. Condições de Serviços Coletivos Urbanas

Para a dimensão de condições de serviços coletivos urbanos parte significativa da RMGV, 72,1% das áreas de ponderação estão em melhores condições de serviços coletivos. Do restante das áreas urbanas, 22,7% estão sob condições médias de serviços coletivos e apenas 5,0% estão em condições inferiores. Vale ressaltar que está é a dimensão com melhores resultados para todos os municípios que compõem a RMGV.

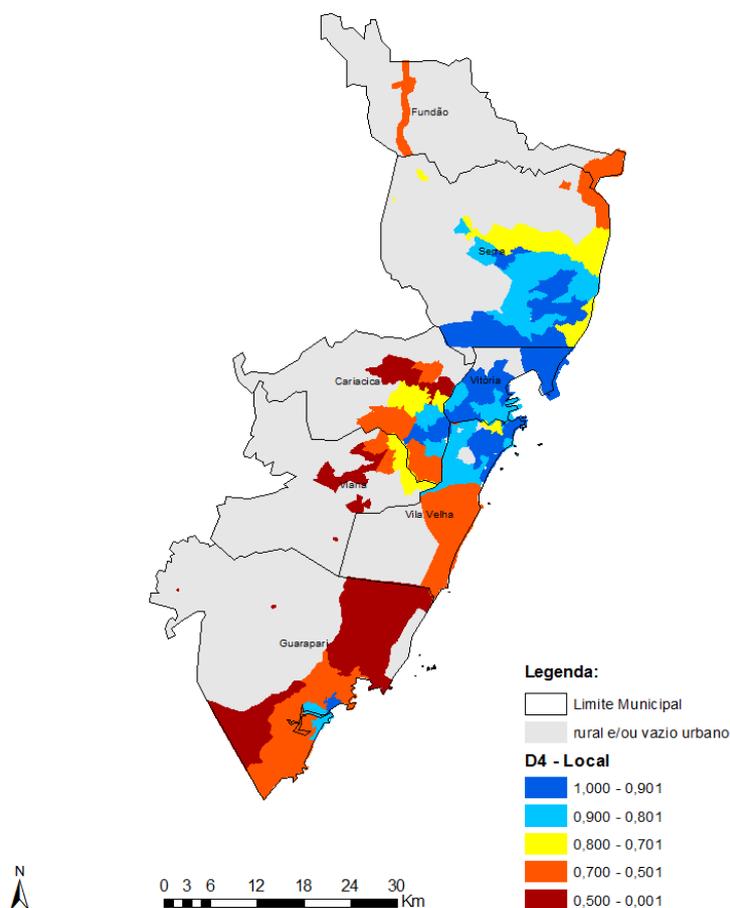


Figura 7 - IBEU Local - Condições de Serviços Coletivos Urbanas, RMGV, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

4.5. Condições de Infraestrutura Urbanas

A última dimensão do IBEU, as condições de infraestrutura urbana é a que apresenta, proporcionalmente, os índices mais baixos para região, sendo que 25,3% das áreas estão em baixas condições pavimentação, iluminação pública, calçamento, meio fio/guia, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirantes e logradouros; 64,5% das áreas urbanas estão em condições intermediárias e apenas 10,1% possui boas condições de infraestrutura urbana.

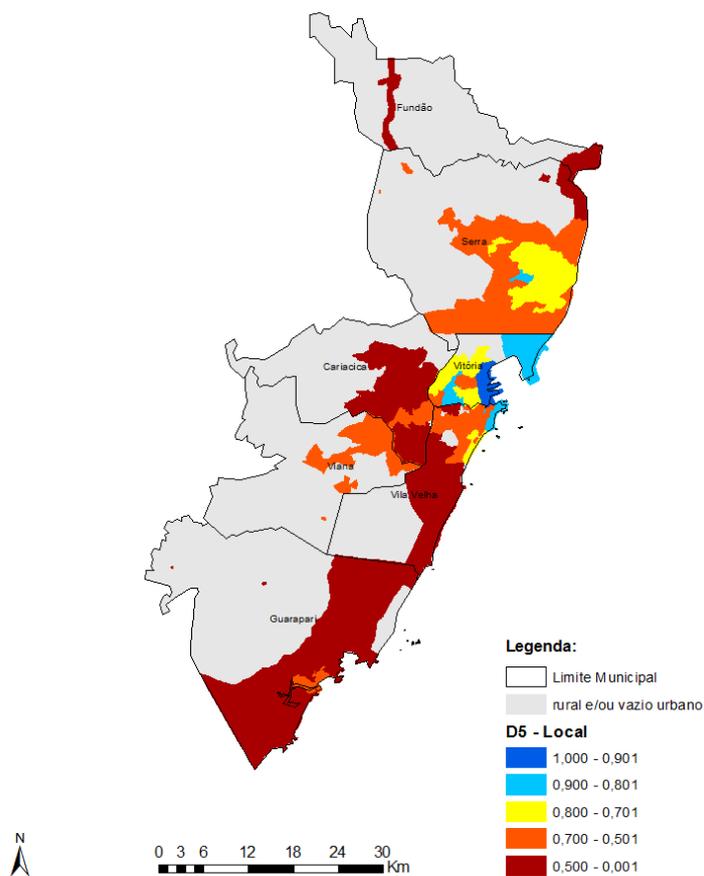


Figura 8 - IBEU Local - Condições de Infraestrutura Urbanas, RMGV, 2010

Fonte: Ribeiro; Ribeiro (2013)

5. Considerações Finais

A análise do *IBEU Local* a partir de suas cinco dimensões permite avaliar, no contexto das regiões metropolitanas, as condições de bem-estar urbano. Este indicador corrobora na escala intraurbana resultados apurados pelo *IBEU Global* e até mesmo pelo IDH. O desempenho positivo das condições de bem estar urbano e de desenvolvimento humano de Vitória é um exemplo disso.

De maneira geral, a sobreposição espacial das dimensões do *IBEU Local* permite identificar uma maior concentração de melhores condições urbanas em áreas de ponderação da capital Vitória. Regiões dinâmicas dos municípios de Serra (Parque Residencial Laranjeiras e Jardim Limoeiro), Vila Velha (Centro, Praia da Costa, Praia de Itaparica e Itapoã), Cariacica (Campo Grande, Itacibá e Jardim América) e Guarapari (Centro, Praia do Morro e Muquiçaba) também apresentam índices elevados nas dimensões do *IBEU Local*. Os índices intermediários e inferiores do *IBEU Local* são registrados em áreas de ponderação no entorno dessas regiões.

Por meio dos dados do *IBEU Local* e da coletânea de mapas constata-se as características de mobilidade, dos serviços coletivos, das infraestruturas urbanas, condições ambientais e habitacionais da RMGV. Essa breve análise possibilita identificar a heterogeneidade dessas características e, ao mesmo tempo, revela a complexidade do fenômeno metropolitano, evidenciando a necessidade de um olhar particularizado sobre as questões urbanas por parte de pesquisas acadêmicas, estudos governamentais e políticas públicas que objetivem proporcionar um maior equilíbrio no desenvolvimento das cidades do século XXI.

6. Referências

BEATO, Adauto; MATTOS, Rossana; OLIVEIRA, Larissa. Industrialização e Metropolização: desafios para o processo de governança da Região Metropolitana da Grande Vitória. *In*: COSTA, Marco Aurélio; TSUKUMO, Isadora. **40 anos de regiões metropolitanas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes. **Índice de Bem-Estar Urbano IBEU**. Rio de Janeiro, Observatório das Metrôpoles, 2013.

RIBEIRO, L. C. Q.; SOUZA, F. C.; RODRIGUES, J. M. Segregação residencial e emprego nos grandes espaços urbanos brasileiros. *In*: **Caderno Metrôpoles**. São Paulo, v. 12, n. 23, pp. 15-41, jan/jun 2010.